

6^a JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA

O lugar no habitar conventual ou a fortuna dos conventos: Ramos Franciscanos na Cidade do Porto e destino após a extinção

Maria José Casanova

Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto | CEAU

Hoje, quando percorremos as cidades, atentos ao que as caracteriza e interessados em desvendar o que as moldou, a presença e as marcas das ordens religiosas surgem-nos sob diversas formas, impondo-se ainda, cerca de dois séculos após a sua extinção, como persistências incontornáveis. No contexto Europeu, o desenvolvimento de vilas e cidades passa, a partir da Idade Média, em grande parte pela presença das ordens religiosas, influenciando-lhes a vida cultural e configurando-lhes a forma e a imagem. Assim, pensar o habitar monástico-conventual é também refletir sobre a cidade, colocando-nos perante os múltiplos contributos destas estruturas para a formação e transformação do espaço urbano de tantas cidades europeias.

Na cidade do Porto, cidade burguesa de origem episcopal e vocação mercantil, bastará enumerar os seus múltiplos cenóbios e, sobretudo, cartografá-los, para compreender quanto da cidade decorre do modo como a habitaram.

O conjunto de casas que integravam a malha e o tecido da cidade permitem ler, quanto à sua situação, grupos diversos de "unidades de paisagem", lugares onde é possível detetar características comuns e que poderão ser (re)agrupados segundo diferentes categorias: do ponto de vista 'topológico', por deteção de relações de proximidade; do ponto de vista 'morfológico', pela identificação de fenómenos de atração em relação a elementos fundamentais da morfologia urbana: o traçado da muralha gótica, a localização das suas portas e o sistema de espaços públicos existente; ou ainda, do ponto de vista 'geográfico', confirmando que nas estratégias de implantação destas casas, as componentes topográficas e hidrográficas constituíram importantes parâmetros de eleição.

Os lugares que ocupam e a relação com o contexto espacial envolvente, podem ser lidos como indicadores singulares das dissemelhanças existentes dentro do vasto universo das ordens

6^a JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA

regulares ou como reveladores da(s) cronologia(s) de fundação urbana, exteriorizando as dimensões internas das próprias ordens e os quadros mentais de cada época, expondo-os como agentes influenciadores no processo de construção de uma geografia.

Olhar a história destas estruturas é também reinterpretar a cidade que se constrói, se renova, se transforma ou, depois de 1834 e da secularização, interpretar a cidade que se reinventa, se reconfigura e redesenha, rasgando, demolindo, substituindo, apropriando, ocupando.

Partindo do caso dos conventos que na cidade do Porto representavam os diferentes ramos do universo franciscano, pretende-se, nesta comunicação, sublinhar a relação estabelecida entre os desígnios fundacionais

que orientaram a localização de cada casa na cidade e o destino das estruturas conventuais desamortizadas. Tecendo laços que ligam: origens da ordem religiosa, opções de vida e variantes dos programas espirituais dos diversos ramos; momento(s) de fundação e estabelecimento na cidade e lugar ocupado por essas mesmas casas na estrutura geral da morfologia urbana; e, interpretando o significado do enquadramento urbano em épocas distintas – antes e após a extinção –, reflete-se sobre o impacto da secularização no desenvolvimento da cidade e especialmente sobre o papel do “sítio” de implantação de cada casa como lugar de significantes diversos mas também como fator histórico e patrimonial.

Compreender a longa duração destas estruturas através da complexidade das relações estabelecidas com a cidade em diferentes tempos e lugares, mesmo se demolidos, permite-nos interrogar a sua permanência enquanto agentes ativos de transformação capazes de interligar as potencialidades inscritas na sua génese com a forma atual da cidade.

Palavras-chave: Cidade do Porto; Conventos franciscanos; Localização; Extinção das ordens religiosas; Apropriação e transformação urbana